



SOCIEDADE DE CONSUMO E OS RISCOS GERADOS PELA PRODUÇÃO DE ENERGIA.

Allana Ariel Wilmsen Dalla Santa (BIC/UCS), Agostinho Oli Koppe Pereira (Orientador(a))

O desenvolvimento deste estudo dá-se inserido no projeto denominado “O direito ambiental frente à energia e ao risco de insustentabilidade ambiental na sociedade moderna hiperconsumista”. Propõe, a partir de um método analítico, compreender o conceito de modernidade e perceber a diversidade de consequências que este novo tempo gera, trazendo à tona a figura da sociedade de consumo. Entre as mudanças são apontadas como principais na formação deste tipo de sociedade a inversão na ordem dos valores, a perda de identidade do indivíduo e o individualismo. Objetiva-se com essa abordagem compreender como se constitui a sociedade de consumo e de que forma se estabelecem os riscos provenientes da demanda excessiva de produção de energia. A desestruturação na formação de identidade dos sujeitos, por exemplo, exige que cada vez mais estes busquem nos objetos a sua auto-afirmação, fator que é indispensável para a manutenção da sociedade de consumo, pois este desejo por consumir é o dinamismo central da demanda do consumidor. A necessidade incessante de produção de energia acarreta agressões irreversíveis ao meio ambiente e esses danos decorrem não só da energia gasta para produção industrial, mas também dos resíduos por ela produzidos, em função da necessidade de substituição dos objetos rapidamente, descartando-os sem qualquer preocupação com o meio natural. Como resultado, percebem-se sérios desequilíbrios ecológicos e catástrofes cada vez mais abrangentes, em uma evolução progressiva no sentido da deterioração, tanto nos modos de vida humanos, como no meio ambiente natural. Assim, alimenta-se o mesmo ciclo: o sentimento de insaciedade ocasiona a procura exacerbada por bens e serviços, que resultam em riscos, pois exigem, para que haja suficiente produção, o esgotamento dos recursos naturais energéticos não renováveis. Esse processo torna o caráter da sociedade de consumo e o equilíbrio do meio ambiente insustentáveis. Uma quebra desse ciclo depende de uma mudança de atitude, que considere que não é possível recuperar o ambiente natural após esgotadas as fontes; e de uma flexibilização das matrizes energéticas, que solidificaram-se em função do menor custo, sem relevar o maior dano.

Palavras-chave: energia, risco, sociedade de consumo.

Apoio: UCS

XIX Encontro de Jovens Pesquisadores - Novembro de 2011
Universidade de Caxias do Sul